

RESUMO - SOCIOLINGUÍSTICA VARIACIONISTA

A DITONGAÇÃO DIANTE DE /S/ NO PORTUGUÊS FALADO PELAS COMUNIDADES AFRO-BRASILEIRAS DE HELVÉCIA, BARRA E BANANAL- BA

Josiele Da Silva Peixoto (josi8peixoto@gmail.com)

O trabalho intitulado “A ditongação diante de /S/ no português falado pelas comunidades afro-brasileiras de Helvécia, Barra e Bananal” baseia-se nos pressupostos da Sociolinguística Variacionista (Labov, 2008[1972]), e teve como principal objetivo observar como se dá a ditongação diante de /S/ nessas comunidades. A comunidade de Helvécia, está localizada no Extremo Sul da Bahia e pertence ao município de Nova Viçosa. Já as comunidades de Barra e Bananal estão localizadas na região de Rio de Contas, que faz parte da Chapada Diamantina. O corpus utilizado para esta pesquisa foi constituído pelo Projeto Vertentes do Português no Estado da Bahia, da Universidade Federal da Bahia. Para este trabalho, foram analisadas 504 ocorrências em Helvécia e 600 em Barra e Bananal, totalizando 1.104 ocorrências, extraídas da fala de 12 informantes (06 homens e 06 mulheres), divididos em três faixas etárias (faixa I: de 20 a 40 anos; Faixa II: de 40 a 60 anos; Faixa III: mais de 60 anos). As ocorrências foram submetidas à análise estatística multivariada pelo programa Goldvarb X. Os resultados mostram que, no que diz respeito à influência das

variáveis linguísticas, o programa apontou, para a comunidade de Helvécia: extensão do vocábulo, tonicidade da sílaba, realização fonética da consoante em coda silábica, tipo de consoante seguinte e classe morfológica do vocábulo como os que mais favorecem a ditongação. Na comunidade de Barra e Bananal, foram selecionadas as variáveis posição da consoante no item, extensão do vocábulo, tipo de consoante seguinte e classe morfológica do vocábulo. Com relação aos fatores extralinguísticos, nenhum favoreceu a ditongação. Os resultados encontrados em Helvécia, Barra e Bananal não são categóricos ou semicategóricos, quanto à aplicação da regra da ditongação, revelando que se trata de uma regra variável, com um percentual de ditongação de 40,1%, para a comunidade de Helvécia e 54,7%, para a Barra e Bananal, uma diferença de 14,6% entre as duas comunidades. Os resultados obtidos não mostraram um padrão para as comunidades quilombolas, uma vez que, na comunidade de Helvécia, os informantes da faixa etária I tendem a ditongar mais, com um percentual de 45,8% e, ao avançarmos para as próximas faixas etárias, a ditongação tende a cair, 39,9% para os informantes da faixa etária II e 35,1% para os informantes da faixa etária III. Os dados da comunidade de Helvécia nos daria indícios de um possível quadro de mudança em progresso, em favor da ditongação, uma vez que os falantes mais jovens favorecem a realização do fenômeno. Em Barra e Bananal, a ditongação foi favorecida pelos mais velhos e inibida pelos mais jovens, o que também nos permitiria levantar a hipótese de um quadro mudança em progresso, visto que a ditongação estaria deixando de ser usada em Barra e Bananal.

Palavras-chave: ditongação sociolinguística comunidade afro-brasileira.